

ENTRE A ARTE E A PSIQUIATRIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 06/12/2021 a 08/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7.

GOES; MARIA LETÍCIA CHELIS¹, FAGUNDES; CAMILA SALES², PRAZERES; HUGO LEONARDO DOS³, DUTRA; ANA LUÍZA DE ALMEIDA⁴, BARROSO; EMANUELA PEREIRA⁵

RESUMO

Introdução: Desde o surgimento dos primeiros hominídeos, quando esses ainda não dispunham de um sistema de comunicação oral, a arte já era utilizada pelos agrupamentos humanos, especialmente manifestada, naquela época, através das pinturas rupestres, devido a crença de que tais desenhos auxiliavam os homens pré-históricos nas caçadas. Na conjuntura atual, o homem contemporâneo também aprecia a arte, e seu uso ampliou-se para a Medicina, principalmente para a psiquiatria, na qual algumas propostas terapêuticas estão associadas ao desenvolvimento de atividades artísticas. **Objetivo:** Analisar se a arteterapia contribui para com a melhoria da saúde mental em pacientes psiquiátricos. **Metodologia:** Fez-se uma análise de revisão bibliográfica com base nos artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados entre 2016 a 2021, totalizando 13 resultados. Utilizou-se como Descritores em Ciência e Saúde (DeCs) os seguintes vocábulos: Arte; Pacientes e Psiquiatria. Após a leitura dos artigos, aplicou-se a estratégia Pessoa, Fenômeno de interesse e Contexto (PICO), a fim de estabelecer a questão norteadora. Dessa forma, deu-se continuidade à produção textual. **Resultado:** Observou-se que onze estudos analisados constituem relatos de experiências com a implantação da arteterapia no cuidado psiquiátrico. Em todos esses relatos, o uso de atividades artísticas, alinhado à terapia convencional, fez-se benéfico para o bem estar psíquico dos pacientes. Dentre as principais programações realizadas, encontram-se oficinas de música, de teatro e atividades de pinturas. Segundo as publicações, o tempo de realização de tais atividades proporcionou uma diminuição do estresse e da ansiedade dos pacientes. Contudo, dentre as publicações analisadas, duas revisões científicas apontaram que os resultados da arteterapia no que concerne a melhoria da qualidade mental são inconclusivos, pois, de acordo com tais publicações, não há estudos o suficiente com elevado teor científico que comprove, específica e rigorosamente, quais são os benefícios associados a referida prática e qual é o percentual de melhoria. **Conclusão:** Constata-se que os relatos de experiência associados com o desenvolvimento de práticas artísticas em pacientes com problemas psiquiátricos foram positivos. Entretanto, as duas revisões de literatura de elevado rigor científico que versam sobre o tema em questão defendem a tese de que os resultados dos possíveis benefícios são inconclusivos. Sendo assim, é necessário que a arteterapia seja mais estudada e que mais conteúdos sobre a temática sejam desenvolvidos.

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), marialeticiagoeschellis@gmail.com

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), camila.fafa3@gmail.com

³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), hugo.prazeres@unemat.br

⁴ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), analuiza.aldutra@gmail.com

⁵ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), emanuelapb1@hotmail.com

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), marialeticiagoeschellis@gmail.com
² UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), camila.fafa3@gmail.com
³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), hugo.prazeres@unemat.br
⁴ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), analuiza.aldutra@gmail.com
⁵ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), emanuelapb1@hotmail.com